

A ORGANIZAÇÃO DO MERCADO DE ALGODÃO ORGÂNICO NO BRASIL¹

Maria Celia Martins de Souza

IEA - Instituto de Economia Agrícola
Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo
Av. Miguel Stefano, 3900
São Paulo - SP
04301-903 Brasil

Fone: 005511-5073-0244 ramal 2398

Fax: 005511-5073-4062

E-mail: mcsouza@iea.sp.gov.br

Web site: <http://www.iea.sp.gov.br>

SESSÃO 3

Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar

¹ Estudo baseado em SOUZA, Maria C. M. **Algodão orgânico**: o papel das organizações na coordenação e diferenciação do sistema agroindustrial do algodão. São Paulo: FEA/USP, 1998. 187p. (Dissertação de Mestrado)

A ORGANIZAÇÃO DO MERCADO DE ALGODÃO ORGÂNICO NO BRASIL

A produção de algodão orgânico teve início no final dos anos 1980, visando atender a um segmento do mercado de produtos têxteis. As primeiras preocupações com os impactos do processamento de têxteis sobre o ambiente surgiram durante os anos 1960. A iniciativa foi fruto de uma tendência que vigorava entre os integrantes do movimento ambientalista, que estimulavam a confecção de roupas a partir de tecido cru, produzido sem o uso de alvejantes.

Mas foi só recentemente que as relações entre agricultura e meio ambiente passaram a focalizar o cultivo de algodão e a indústria têxtil, de modo integrado. No início da década de 1990 começaram a surgir as primeiras peças de vestuário elaboradas dentro do conceito de moda ecológica. Esse conceito é amplo o suficiente para englobar tanto tecidos fabricados com matérias-primas naturais, provenientes de cultivos orgânicos, como também fios desenvolvidos a partir de produtos reciclados pós-consumo, como os filamentos obtidos a partir de garrafas plásticas descartáveis PET (polietileno tereftalato) usadas em embalagens de alimentos e de refrigerantes.

O algodão orgânico é produzido sem o uso de fertilizantes sintéticos e produtos químicos comumente usados nos sistemas convencionais de produção de algodão. Também é conhecido como algodão 'verde', natural, ecológico, ou ainda, não agressivo ao ambiente. A produção orgânica de algodão não significa apenas a não utilização de produtos químicos, mas envolve um planejamento do sistema de produção, que considere todos os componentes do agroecossistema.

O algodão orgânico é empregado pela indústria têxtil para produção de camisetas, moletoms, jeans, roupas infantis, pijamas e artigos de cama, mesa e banho. Esses produtos visam atender a um nicho do mercado de produtos têxteis e de outros sub-produtos de algodão, cuja expansão depende diretamente do aumento da preocupação dos consumidores com questões ambientais e sociais. Esse tipo de preocupação está incorporando um novo valor aos três parâmetros tradicionais da indústria têxtil. Além de preço, qualidade e design, as questões ambientais e sociais também precisam ser consideradas. Também já se observa o

uso de sub-produtos do algodão orgânico, como resíduos de beneficiamento, além de produtos elaborados a partir do caroço, como torta e farelo de algodão, papel, absorventes femininos e algodão hidrófilo, entre outros.

O mercado de fibras naturais orgânicas atinge a um pequeno nicho, cuja existência está assegurada por valores trazidos pelo movimento ambientalista. É a capacidade de diferenciar o produto que permite a segmentação do mercado. O interesse por produtos elaborados a partir do algodão orgânico provém, basicamente, de dois segmentos da população. O primeiro, e mais reduzido, é o grupo de pessoas que apresentam alergia a resíduos químicos. Já o segundo segmento é mais representativo e sua motivação é de ordem ambiental. São consumidores que estão alterando seus padrões de consumo, no sentido de incentivar a produção de produtos que provoquem menor impacto ambiental durante o processo produtivo.

No Brasil, o plantio de algodão orgânico surgiu em resposta a uma demanda pela recuperação do cultivo da fibra por agricultores familiares de Tauá, no interior do Ceará. O desenvolvimento desse mercado, no entanto, está fortemente associado ao incentivo que empresas têxteis industriais e artesanais do sudeste do país vêm dando a essas iniciativas de produção. Mais recentemente, uma empresa norte-americana também tem demonstrado interesse pela matéria-prima cearense.

Este estudo busca caracterizar a organização da produção de algodão orgânico no Brasil, de modo a traçar um perfil da situação atual e perspectivas futuras deste mercado. A necessidade de suporte institucional e de apoio de ONGs e de agências governamentais serão enfatizados, assim como os principais fatores limitantes para expansão de seu cultivo, processamento e consumo.